



CURSO: CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS
PROF.ESP.JOÃO EDSON F. DE QUEIROZ DILHO

Composição e Mecanismos de Determinação do Custo do Produto

O Custo de cada produto lançado no estoque é composto de matéria-prima consumida (MPC), mão-de-obra diretamente relacionada com a produção (MOD) e os outros custos indiretos de fabricação (CIF).

Matéria-prima Consumida (MPC)

É a parte mensurada e identificada como componente do produto. Como exemplos de MPC, podemos citar a madeira, a fórmica, a base de ferro, os arrebites em uma cadeira escolar.

Composição do Custo da matéria-prima

Todos os gastos envolvidos para a disponibilização da MPC até que ela esteja pronta para utilização pela empresa devem compor o seu custo final. Logo se ocorrerem gastos com seguro ou frete relativos à aquisição da MPC, estes deverão ser considerados também como parte do custo da MPC adquirida.

Uma MPC adquirida por \$ 1.000 em SP por uma empresa do RJ. Foram gastos no transporte \$ 100 de seguro e \$ 300 de frete. O Custo da MPC a ser lançado no estoque seria o valor total de \$ 1400.

Divisão da Contabilização da MPC:

Aquisição da MP:

D: Estoque de matéria-prima

D: ICMS a recuperar

C: Disponibilidades ou fornecedores

Contabilização do frete e seguros:

D: Despesa de frete

D: Despesa de seguro

C: Disponibilidades ou contas a pagar

Alocação do frete e seguro para o custo da matéria-prima:

D: Estoque de matéria-prima

C: Despesa de frete

C: Despesa de seguro

Divisão da Contabilização da MPC:

Transferência da MP por meio da requisição de material para o processo produtivo:

D: Estoque de produtos em processo

C: Estoque de MP

Transferência para estoque de produtos acabados:



CURSO: CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS
PROF.ESP.JOÃO EDSON F. DE QUEIROZ DILHO

D: Estoque de matéria-prima
C: Estoque de produtos em processo

Após a venda, a transferência para o custo do produto vendido (CPV)

D:CPV

C: Estoque de produtos acabados

Obs: Não foram evidenciados os demais lançamentos relativos às vendas.

Controle da MPC

O Controle e a valorização contábil da MPC se apresentam de duas formas distintas:

- Inventário Periódico
- Inventário Contínuo ou Permanente

Inventário Periódico:

Compreende o controle e a apuração do valor do estoque de forma anual. O procedimento de apuração do valor do estoque baseia-se exclusivamente em uma contagem física, normalmente ao fim do exercício social de cada ano, de forma a determinar o valor do estoque final nesta data e, por conseguinte, o valor do custo da mercadoria vendida do período através da seguinte fórmula:

$$CMV = EI + C - EF$$

Inventário Contínuo ou Permanente

Diferentemente do inventário periódico, no inventário permanente toda saída do estoque é registrada no momento da sua ocorrência, ou seja, a cada movimentação do estoque de matéria-prima, seu saldo é atualizado. A contagem no final do exercício, tem por objetivo o controle por meio da comparação entre o controle contábil e o controle físico.

Controle da matéria-prima

A Contagem física do estoque deve ser realizada no mínimo uma vez por ano. É importante realizar um controle documental por meio da conferência das entradas e saídas nos estoques. São necessários cuidados na armazenagem, no manuseio e no transporte, bem como no acesso de pessoas não autorizadas ao local.

Mão-de-obra direta

A folha de pagamento das empresas é composta de empregados que trabalham na parte administrativa e na parte da produção/fábrica. Os gastos com os empregados na primeira parte são classificados como despesas e os



CURSO: CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS
PROF.ESP.JOÃO EDSON F. DE QUEIROZ DILHO

gastos com os empregados da operação são classificados como custos. Entre eles, temos os custos de mão-de-obra direta e indireta. Os Custos indiretos de mão-de-obra serão alocados junto aos custos indiretos de fabricação (CIF). Com relação aos custos de mão-de-obra, a finalidade é estabelecer o valor do homem-hora. Para fins didáticos os cálculos são divididos nas seguintes etapas:

- Cálculo do mês médio
- Cálculo das horas efetivamente trabalhadas
- Cálculo dos encargos sociais da empresa
- Cálculo do salário total de cada funcionário
- Determinação do tempo real do trabalho
- Cálculo do Custo do homem/hora

Cálculo do mês médio

Total de dias no ano (2002)	366 dias
Total de domingos	52 dias
Total de sábados	52 dias
Feriados em dias úteis	12 dias
(=) dias úteis trabalhados no ano (a)	250 dias
Total de meses no ano (b)	12 meses
Mês médio (a/b)	20,83 dias

Cálculo das horas trabalhadas

- Quantidade de horas diárias = 8,8 horas (44 horas por semana/ 5 dias)
- Média de horas trabalhadas por mês
 $20,83 \text{ dias} \times 8,8 \text{ horas} = 183 \text{ horas}$

Cálculo dos encargos sociais da empresa

Encargos	%
INSS	20,0
SAT (Seguro Acidente do Trabalho)	2,0
Salário Educação	2,5
INCRA	0,2
SESI	1,5
SENAI	1,0
SEBRAE	0,6
SUBTOTAL	27,8



CURSO: CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS
PROF.ESP.JOÃO EDSON F. DE QUEIROZ DILHO

FGTS	8,5
13º Salário (30/250)	12,0
Férias (30/250x1,33)	16,0
Encargos s/ férias e 13º	10,0
Provisão p/ multa do FGTS (50% x 8%)	4,0
Total geral de encargos	78,3

Cálculo do Salário total de cada funcionário

Salário base :	\$ 500,00
Encargos (78,3% do Salário):	<u>\$ 391,50</u>
Total do Custo de MOD por funcionário:	\$ 891,50

Determinação do tempo real de trabalho

Supondo que, pela medição efetiva do tempo trabalhado, seja estabelecido que 80% do tempo total seja efetivamente utilizado na produção, (os outros 20% são gastos em cafezinho, telefonemas etc.).Nesse sentido, é possível apurar o que foi produtivo e o que foi desperdício, ficando a critério da empresa a apropriação ou não ao custo do desperdício.

Cálculo do Custo do homem/hora

Total de horas efetivamente trabalhadas no mês = \$146,40 (183 x 80%)

Total de Salários: \$ 891,50

- Custo do homem/hora
 $\$ 891,50 / \$ 146,40 = \$ 6,10/\text{por hora}$

Custos de Transformação:

Correspondem aos Custos incorridos para transformar a matéria-prima em produto. Compreendem os custos com a mão-de-obra direta e os custos indiretos de fabricação. Os Custos de Transformação são chamados também de Custos de Conversão.

Custo de Transformação = mão-de-obra Direta + Custos Indiretos de Fabricação.

--



CURSO: CONTABILIDADE DE CUSTOS E FORMAÇÃO DE PREÇOS
PROF.ESP.JOÃO EDSON F. DE QUEIROZ DILHO

Custos Primários:

Correspondem aos Custos de Matéria-Prima e de mão-de-obra Direta.

Custo Primário = Matéria Prima + mão-de-obra Direta.

Custos de Produção:

Correspondem aos Custos de matéria-prima, mão-de-obra direta e Custos Indiretos.

Custo Estrutural Fixo (CEF):

É o gasto incorrido para manter a estrutura de uma firma em condições adequadas de operação.

Gastos Variáveis (GV):

São aqueles que guardam proporção direta com o volume realizado e faturado de vendas.

Tipos de Custeio e suas Finalidades

Custeio por Absorção: Consiste na apropriação de todos os custos (sejam eles fixos ou variáveis) à produção do período. Os Gastos não fabris (Despesas) são excluídos.

A Distinção Principal no custeio por absorção é entre Custos e Despesas.

O Custeio por absorção é o único aceito pela Auditoria Externa, porque atende aos princípios contábeis da realização da receita, da Competência e da Confrontação.

É o único aceito pelo Imposto de Renda.

Custeio Variável: Só são apropriados à produção dos Custos variáveis. Os Custos Fixos são contabilizados diretamente à débito de conta de resultados (juntamente com as despesas) sob a alegação fundamentada de que estes ocorrerão independentemente do volume de produção da Empresa.

Custeio Padrão: Os custos são apropriados à produção não pelo seu valor efetivo (ou real), mas sim por uma estimativa do que deveriam ser (Custo-padrão), podem ser utilizados quer a empresa adote o custeio por absorção, quer adote o custeio variável.